

América Latina: entre rupturas e continuidades

As ciências sociais advertem o quanto o termo América Latina pode mascarar diferenças cabais entre as nações do conjunto. Mas, similaridades existem: não são poucas e sequer pequenas. Alerta o cientista político Paulo Sérgio Pinheiro, a história da região evidencia o peso das incompletudes, que travam o desenvolvimento do seu potencial, que no prisma da modernização, respondem por disfunções de todos os tipos.

Rubrique-se que tem sido comum o entendimento das independências como momentos de ruptura. A valer, de fato o foram. Porém, isto não implica negar resiliências dos velhos modos de ser, pensar e agir.

Reapresentados em novas roupagens, metamorfoseados sem alterar essência ou tão só mantendo-se numa forma quase inalterada, é forçoso reiterar a respeito da força inercial dos alicerces societários, que teimam na propensão em manter a região sob o império de uma entropia permanente.

É flagrante o quanto esta inferência pesou na atuação das novas soberanias estatais. Certo é que às voltas com desafios inéditos, estas até mesmo alteraram em algum grau o marco herdado do passado colonial.

Mas, tais mudanças associaram etapas e saltos, atrasos e progressos, tempos turbulentos com períodos de relativa e enganosa trégua nos conflitos da ordem instituída, subsistindo descompassos estruturais, que tenderam a se repetir.

As tarefas da democratização, incensadas e dissimuladas por discursos emancipadores, foram deste modo, adiadas e engavetadas, um jogo de mistificação que se tornou praxe política sistêmica em toda a América Latina.

Amiúde, desigualdades sociais são denunciadas e retoricamente inscritas em narrativas endossadas pelos atores do cosmo político, independentemente de fronteiras ideológicas e partidárias.

Contudo, tal retórica é desconectada de práticas reais. Alheios a ações autenticamente inclusivas, os pactos modernizantes



**MAURÍCIO
WALDMAN**

contrastam com o teor de discursos que, insistindo na renovação, modernização e quando não, apelando para noções abstratas de vontade popular; repetem antigos vícios, malfeitos e mazelas.

Esta realidade é temperada por fortes rasgos da história colonial, supostamente deixada para trás, a começar pelo fato de que o “novo” se alicerça numa estrutura social rígida, blindada e para complementar, regulada por interdi-

ções inequivocamente exclusivistas.

Neste último tópico avultam prevaricações de mote racial, com negros, índios e mestiços alojados num plano subalterno, sendo culturalmente espoliados, socialmente rebaixados, economicamente desprovidos e politicamente excluídos.

Retenha-se que nas novas nações latino-americanas, grandes camadas da população foram, até por falta de opção diante dos ditames republicanos, adereçadas dalgum tipo de verniz nacional. Mas nunca de cidadania. Nem no plano econômico, nem no cultural, nem no racial e tampouco no plano político.

Neste caldo de cultura, vicejam governos populistas que se lançam ao aparelhamento do Estado e exploração demagógica das contradições sociais em proveito próprio, montando máquinas de dominação azeitadas pela corrupção e pelo desmando para com os bens públicos.

Recorrer a teorias caducas como resposta ao contexto vivenciado pela América Latina e pelo Brasil seria pelo mínimo, prova vívida da persistência de velhas formas de pensar.

Na região, é imperioso rever a noção de democracia, teórica e pouco efetiva; repensar o papel do Estado na economia, reajustando sua atuação; garantir a inclusão de todos os nacionais; repaginar a representatividade política; afirmar a educação como base da edificação da identidade nacional-cultural.

Desafios que não se restringem a pensadores e autores iluminados. Mas que são de responsabilidade de todas as forças sociais, do Brasil e da América Latina.

MAURÍCIO WALDMAN É ANTRÓPOLOGO, TRÊS VEZES PÓS-DOUTOR (USP, UNICAMP E PNPd-CAPES). TRADUTOR DE “O ECOLOGISMO DOS POBRES”, DE JOAN MARTÍNEZ ALIER.

OS TEXTOS ASSINADOS PELOS ARTICULISTAS NÃO TRADUZEM A OPINIÃO DESTA FOLHA.

Mais artigos do colunista Maurício Waldman no jornal O Imparcial

CLIQUE AQUI